

## OPINIÃO - Revista A&A – Coluna Água- Número de Setembro 2015

### *Parcerias de Operadores de Água e uma Aliança Global de Parcerias – que oportunidade para as entidades portuguesas e para a P3LP?*

No momento em que escrevo esta coluna encontro-me em Barcelona, em missão organizada pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA) ao 3º Congresso da GWOPA - *Global Water Operators Partnerships Alliance*. É a primeira vez que participo neste Fórum e a sensação que retenho é tão forte e tão positiva que domina este meu espaço de partilha.

A GWOPA é uma iniciativa global, criada em 2009 sob a égide das Nações Unidas, e secretariada em parceria com a UN-Habitat, tendo como objectivo promover, facilitar e apoiar a coordenação de parcerias de operadores de água, num processo de rede e de reforço de partilha de competências e de conhecimentos. Pretende-se, através de um memorando de entendimento e de programas de trabalhos acordados entre um “mentor”, um “beneficiário” e eventualmente um facilitador, promover-se a transferência de conhecimentos, a partilha de práticas de gestão institucional, técnica ou operacional e ainda a experimentação em ambiente de trabalho de novas tecnologias e de instrumentos para a melhoria da eficiência e da eficácia global ou sectorial. Os custos das actividades desenvolvidas no quadro das Entidades Gestoras de Água (WOPs) são suportados pelas partes, com eventual apoio de entidades financiadoras e de fundos nacionais ou regionais para a cooperação, podendo incluir entidades de investigação, desenvolvimento e inovação, de gestão do conhecimento, de ensino e de formação académica e profissional. O *modus operandi* das WOPs baseia-se numa cultura inclusiva, de transparência, de parcerias sem fins lucrativos, de partilha de conhecimentos ancorada em competências reconhecidas, de abertura à mudança sistémica e à internalização de políticas tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

O Congresso da GWOPA, de realização bienal, é o evento em que as iniciativas das cerca de 180 WOPs se dão a conhecer, partilhando os ganhos, os ensinamentos e os resultados implementados no terreno. Participam no congresso entidades gestoras, áreas metropolitanas, associações profissionais, bancos de apoio ao desenvolvimento, o Conselho Mundial da Água, agências de cooperação, a UNESCO-IHE, entidades seguradoras, representantes de governos e a sociedade civil. A discussão faz-se, com clara motivação e energia, em painéis, em *workshops* e em sessões de trabalho, mobilizando desde os níveis de decisão e estratégico aos níveis técnico e operacional.

Muitas iniciativas em Portugal, num registo mais ou menos informal, de configuração bilateral ou multilateral e de geografia variável, refletem um racional que se assimila ao descrito. A título de exemplo refiro as partilhas de informação entre entidades gestoras, a nível bilateral ou multilateral, e os projectos colaborativos promovidos pelo LNEC com *clusters* de entidades gestoras como o AWARE-P e as iniciativas iGPI – *iniciativa Nacional para a Gestão Patrimonial de Infraestruturas* e iPerdas – *iniciativa Nacional para o Controlo Eficiente de Perdas*, entre tantos outros.

Vale a pena aqui referenciar e destacar a recentemente criada P3LP - *Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa*, que está a dar os primeiros passos. A P3LP é uma plataforma lusófona dinamizada pela PPA, constituída por entidades públicas e privadas com atividade no setor da água, e que tem como principal objetivo facilitar e promover iniciativas centradas na partilha de experiências e na divulgação do conhecimento nos países de língua portuguesa. Foi formalmente anunciada pelo presidente da PPA, Francisco Nunes Correia, no final da conferência “Água para o desenvolvimento – *Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa*”, que teve lugar nos dias 7 e 8 de Maio, no Porto, e em que muitos gestores e responsáveis da administração pública de vários países da CPLP, ao mais alto nível, debateram a situação da água nos seus países, tendo ficado bem patente a valia da partilha de experiências que tão intensamente ocorreu nestes 2 dias.

A delegação de cerca de 20 portugueses que participou na GWOPA, em Barcelona, representando nomeadamente várias entidades gestoras portuguesas, ultrapassou as melhores expectativas e é um sinal inequívoco de que há espaço, oportunidades e formas eficazes e inovadoras para o sector português da água aprender e ensinar com experiências regionais e globais bem-sucedidas. E para o País se continuar a afirmar, com o seu talento e com as suas especificidades, projectando o seu *saber* e o seu *saber fazer*, no mundo de língua portuguesa e no mundo global.